

curadoria **tim goossens**  
**dark paradise**

roesler hotel #23

galeria

nara roesler

## dark paradise

curadoria de / curated by **tim goossens**

(texto originalmente escrito em inglês)

*Dark paradise* é uma exposição de fotografias, vídeos, pinturas e colagens de artistas consagrados e emergentes que exemplifica o discurso e a narrativa contemporânea através do cânone do imaginário paisagístico. Alguns artistas se envolvem fisicamente com a paisagem, enquanto outros a capturam com traços poéticos – e, apenas à primeira vista, obscuros –, a partir de pontos de vista fictícios, interiores ou políticos, e locais carregados de conotação histórica.

A exposição, originalmente criada para a Clocktower Gallery de Nova Iorque, surgiu de um fascínio pela identificação da tradição da paisagem sublime em imagens contemporâneas, um gênero vigorosamente desenvolvido na pintura no final do século XVIII por mestres como Caspar David Friedrich, que uniam o sublime ao assombro e ao temor perante a natureza, e da busca por essas emoções em imagens mais

íntimas, locais e poéticas, criadas por artistas que trabalham com mídias variadas. Muitas das obras presentes na exposição incluem figuras humanas e, independentemente de sua escala, evocam a sensação da presença indefinida do passado ou de um mundo a ser descoberto. A representação humana nas obras escolhidas é, em sua maior parte, de natureza mais sombria, indicando um quê de temor e combate pessoal ou social.

As fotografias de grande formato da artista radicada em Nova Iorque **Zipora Fried** assemelham-se a pinturas e constituem uma obra recente, criada a partir da combinação de fotos e camadas de cores pintadas à mão. Representando paisagens fictícias, são interpretações contemporâneas do gênero da paisagem histórica sublime e vibram com seu próprio potencial: o sonho e o terror de um território extenso

**Patti Smith -- Cross by the sea, Asbury Park, New Jersey**, 2004 -- impressão de gelatina de prata / gelatin silver print -- 50,8 x 40,64 cm -- cortesia da artista e Robert Miller Gallery, Nova Iorque / courtesy of the artist and Robert Miller Gallery, New York



e desconhecido, no qual tudo é possível, ou a sensação de uma presença divina podem ser sentidos nos raios de luz que surgem por trás das nuvens.

A fotografia em painéis múltiplos em grande escala do carioca **Marcos Chaves** retrata a mata próxima à residência do artista, no Rio de Janeiro, onde ele caminha semanalmente desde sua infância. A Pedra da Gávea – que aparece em primeiro plano quando o painel do meio é erguido – é uma rocha em meio à mata, e também a origem de muitas lendas locais. Seja a Pedra a gigantesca escultura de um velho, ou marcada por inscrições fenícias, como reza a lenda, hoje sua imagem também é uma reflexão sobre a paisagem da cidade paradisíaca icônica que está no centro de uma tempestade de gentrificação, em meio aos preparativos para sediar os grandes eventos esportivos que se aproximam.

Uma seleção de fotografias de **Patti Smith** marca a primeira exposição da obra visual da artista no Brasil, incluindo um conjunto de imagens inéditas, registradas durante uma viagem à Guiana Francesa em 1981, que retratam as ruínas de prisões e edifícios militares construídos pelos líderes da ocupação. Com o tempo, as construções foram tomadas pela selva, mas as imagens ainda refletem os vestígios de seu passado (colonial), fotografados por Smith no estilo poético e frequentemente melancólico que é sua marca registrada, como se pode ver na interação entre a densidade das folhas e a aparição da luz. O passado entra em cena ainda mais enfaticamente nas demais imagens da exposição. Este conjunto de fotografias foi tirado em ambientes rurais onde as paisagens, vistas pelos olhos da artista, são carregadas de memórias de artistas de outros tempos – entre eles Virginia Woolf e Arthur Rimbaud – e prestam uma homenagem intimista às almas artísticas que inspiraram Smith ao longo de sua própria carreira.

No vídeo *Merlo*, realizado por **Joan Jonas** no início de sua carreira, a artista aparece sozinha em diferentes locações dramáticas ao ar livre: uma ravina rochosa, um rio durante uma ventania, uma varanda com vista para um vale. Vestida em um robe escuro com capuz, Jonas usa um longo cone de papel como megafone, entoando melodias e uivando para a paisagem como um animal. A imagem do cone e as melodias cantadas por Jonas são motivos recorrentes em sua obra, e sua utilização aqui pode ser interpretada levando-se em consideração que “merlo”, em italiano, é “melro”.

Paraíso sombrio é um tema particularmente adequado para uma projeção em vídeo do artista radicado em São Paulo **Thiago Rocha Pitta**. Em *O cúmplice secreto*, que se passa no mar próximo ao Rio de Janeiro, o espectador parece estar em pé num barco flutuando na água enquanto um objeto não identificado se aproxima lentamente entre as ondas. A obra baseia-se na famosa passagem de *Vinte Mil Léguas Submarinas*, de Júlio Verne – em que uma expedição se depara pela primeira vez com a criatura que caçava e descobre tratar-se, na verdade, do submarino *Nautilus*, do Capitão Nemo –, e faz com que a percepção do espectador passe de um cenário tropical idílico para um visual cada vez mais estranho. A apreensão cresce uma vez que nunca se descobre o que de fato se aproxima do barco.

O influente vídeo *Pine Barrens*, realizado por **Nancy Holt** em 1975, foi filmado na árida região centro-sul de Nova Jersey. O filme registra a paisagem arenosa da região e capta os sentimentos e mitos da população local. O mais famoso deles diz respeito a uma criatura conhecida como The Jersey Devil (O demônio de Jersey), um ser tradicionalmente descrito como dotado de cascos – suas pegadas podem ser vistas em uma das imagens –, que seria o décimo terceiro filho gerado



**Joan Jonas -- Merlo, 1974 -- vídeo / video -- 6:13 min -- cortesia Electronic Arts Intermix (EAI), Nova Iorque / courtesy Electronic Arts Intermix (EAI), New York**





Antonio Dias -- Arid, 1969 -- acrílica sobre tela / acrylic on canvas -- 50 x 50 cm

por sua mãe, supostamente nascido no século XVIII. O vídeo mostra árvores solitárias num cenário desolado e os vestígios deixados por Holt enquanto caminha pelas dunas.

*Chernobyl Project*, de **Alice Miceli**, apresenta uma série de imagens radiográficas da Zona de Exclusão de Chernobyl, retratando as regiões mais afetadas pelo acidente no lado bielorrusso da fronteira: imagens que são impressas pela própria radiação invisível que contamina a área desde o desastre de 1986. O resultado são impressões fantasmagóricas de um lugar abandonado – uma utopia tecnológica que deu errado –, porém cheio de uma matéria invisível, aparente nos rastros de destruição que deixa para trás.

*Arid* (1969) e *O bordo da noite* (1970), duas pinturas do famoso artista brasileiro **Antonio Dias**, são estudos individuais para a série de pinturas *Project for an Artistic Attitude* (1970), criada pelo artista enquanto residia na Itália. Este período marca uma mudança radical na obra de Dias, quando se voltou para uma abordagem conceitual da pintura: aqui, o artista pensa a pintura como um deserto, um terreno vazio capaz de absorção total.

As colagens íntimas em pequena escala e os desenhos do recluso artista irlandês **Alex Rose** são, em sua maioria, criados a partir de imagens encontradas, e Rose descreve os atos de coletar, reunir e revelar pela destruição como partes importantes de seu processo. As imagens impressionantes talvez advenham da ideia de se remover uma parte “ruim”; uma metáfora para a tentativa de proteger as crianças de uma presença humana destrutiva e de restaurar a dignidade a uma paisagem interior de inocência, que o próprio artista perdeu cedo demais em sua vida.

O pintor, fotógrafo, cineasta, escritor e ativista **David Wojnarowicz** foi uma figura de destaque na arte novaiorquina no final da década de 1970 e década de 1980, cujo trabalho está sendo apresentado pela primeira

vez no Brasil. A exposição inclui o curta-metragem mudo *A Fire in My Belly*, um dos trabalhos em vídeo mais famosos do artista: filmado em Super 8, o filme mescla cenas de ruas no México, e temas e símbolos recorrentes em sua obra, como formigas, agressão, crânios de animais e religião. Também será apresentada uma seleção dos famosos retratos de homens usando uma máscara de Arthur Rimbaud, tendo a distopia do centro mais pobre da cidade como pano de fundo histórico; uma Nova Iorque falida, esgotada e perigosa, reconquistada como área de recreação para os artistas de sua geração.

## dark paradise

tim goossens

*Dark paradise* is an exhibition of photography, video, painting and collage – both by prominent and emerging artists – which exemplifies contemporary discourse and storytelling through the canon of landscape imagery. The artists either engage physically with the landscape, or capture in a poetic – and only at first glance dark – traces of the past within fictitious, internal or political vistas and historically charged places.

The exhibition was originally created for Clocktower Gallery in New York City, and developed out of a fascination for tracing the tradition of the sublime landscape in contemporary images, a genre that forcefully developed in painting in the late 18th century with masters such as Caspar David Friedrich, who coupled the sublime with awe and fear of nature, and from a search of finding these same emotions in more intimate, local, and poetic images created by artists working in a variety of media. Many of the works in the exhibition exclude human figures and, regardless of scale, evoke feelings of an undefined presence of the past or of a world still undiscovered. The presence of human representation in the chosen works is mostly of a darker nature, indicating a level of fear and personal or social combat.

The large painting-like photographs of New York-based artist **Zipora Fried** are a recent body of work created from a mix of photographs and hand-painted layers of color. Representing fictitious landscapes, they are contemporary interpretations of the historical sublime landscape genre and vibrate with potential: the dream and terror of the vast and undiscovered territory where anything is possible or the feeling

of a divine presence can be felt in rays of light appearing behind the clouds.

The large-scale multiple panel photograph of Carioca artist **Marcos Chaves** was taken by the artist in the jungle near his home in Rio de Janeiro, where he has been going for walks every week since his childhood. The *Pedra da Gávea* – pulled to the foreground by lifting the middle panel – is a rock in the forest and a source of many legends for the locals. Whether it be a huge sculpture of an old man, or the myth of the Phoenician inscriptions that allegedly are up there, today this image is also a reflection on the landscape of this iconic “paradise” city finding itself in the eye of a gentrification storm while it prepares to host the upcoming major international sports events.

The selection of photographs by **Patti Smith** marks the artist’s first time showing of her visual work in Brazil and includes a set of never-before-seen images taken during a 1981 trip to French Guiana, capturing the ruins of prisons and military buildings once built by the occupying leaders. Overgrown in time by the jungle, the scenes still reflect the traces of their (colonial) past, photographed by Smith in her signature, often melancholic, poetic way, as seen in the interplay between the density of the leaves and the appearance of light. The past comes into play even more so in the other images included in the exhibition.

The photographs in this group were taken in rural settings where the landscapes, seen through the artist’s eyes, are both heavy with memories of artists of previous times –



**Marcos Chaves -- Gávea, 2013 -- impressão fotográfica, metacrilato / photograph, diasec -- 133 x 188 cm**



including Virginia Woolf and Arthur Rimbaud – and double as intimate homages to the artistic souls that have inspired Smith throughout her own career.

**Joan Jonas's** video *Merlo* is an early piece from the artist's career, in which she performs alone in several dramatic outdoor locations: a rocky gorge, a wind-tossed river, a balcony looking out over a valley. Cloaked in a dark, hooded robe, Jonas uses a long paper cone as a megaphone, singing melodies and keening, animal-like, into the landscape. The cone figure and the specific melodies Jonas uses are recurring motifs in her work, and their use here may be read against the fact that "merlo" is the Italian word for "blackbird".

Dark paradise is a particularly fitting theme for a video projection by São Paulo-based artist **Thiago Rocha Pitta**. In *O cúmplice secreto*, set in the sea near Rio de Janeiro, the viewer seems to be standing on a boat floating on the water while an unidentified object approaches slowly through the waves. Based on the famous passage in Jules Verne's *Twenty Thousand Leagues Under the Sea*, in which an expedition is faced for the first time with the creature they were hunting, and it turns out to be the *Nautilus* submarine of Captain Nemo, the piece makes the viewer's perception shift from an idyllic tropical setting to an increasingly eerie visual. Unease takes over as one never truly discovers what is approaching the bark.

**Nancy Holt's** seminal 1975 *Pine Barrens* video was shot in the dry wilderness in South-Central New Jersey. The film documents the sandy landscape of the region and captures the feelings and myths of the local people. The most famous of these myths recalls a creature known as The Jersey Devil, a being traditionally described as having hooves – its imprints can be seen in one of the stills – and allegedly born as the thirteenth child of a woman in the 18th century. The images in the video show us the lonely trees in the desolate scenery and the traces left behind by Holt as she meanders through the dunes.

**Alice Miceli's** *Chernobyl Project* consists of a radiographic series of images of the Chernobyl Exclusion Zone, depicting

the most affected regions, located on the Belarusian side of the border: images that are imprinted by the very invisible radiation that has contaminated the area since the disaster in 1986. The result is ghostly impressions of an abandoned place – a technological utopia gone awry – yet filled by an invisible matter, apparent in the destruction traces it leaves behind.

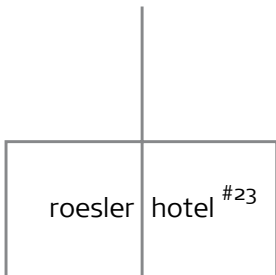
*Arid* (1969) and *O bordo da noite* (1970), two paintings by renowned Brazilian artist **Antonio Dias**, are individual studies for the artist's larger paintings series *Project for an Artistic Attitude* (1970) created while living abroad in Italy. This period marks a radical change in Dias's oeuvre, where he moved towards a conceptual approach of the notion of painting: Dias is here thinking of painting as a desert, an empty terrain capable of complete absorption.

The intimate, small-scale collages and drawings by notorious reclusive Irish artist **Alex Rose** are created from mostly found images, and Rose describes the acts of collecting, assembling, and revealing by destruction as important parts of his process. The haunting images originate from the idea of perhaps removing a "bad" part; a metaphor for trying to protect the featured children from a destructive human presence and an attempt to restore dignity to an inner landscape of innocence, which the artist himself lost too early in life.

Painter, photographer, filmmaker, writer and activist **David Wojnarowicz** was a prominent figure in the New York art world of the late 1970s and '80s, and his work is here being shown for the first time in Brazil. Included in the exhibition is the silent short film *A Fire in My Belly*, one of the artist's best-known video works: shot on Super 8, the video is a mix of street scenes in Mexico and recurring themes and symbols from his oeuvre such as ants, aggression, animal skulls and religion. Also included is a selection of the iconic portraits of men wearing an Arthur Rimbaud mask, around them and in the historical background the inner-city dystopia: a bankrupt, burned out and dangerous New York reconquered as the playground for the artists of his generation.



**Alex Rose -- Sem título**  
/ **Untitled**, 2012 -- colagem  
sobre papel / collage on paper  
-- 24 x 19 cm



roesler hotel #23

curadoria/curated by

**tim goossens**

tradução/portuguese version

**gabriel blum**

revisão/proofreading

**regina stocklen**

assessoria de imprensa/press agent

**agência guanabara**

realização/produced by

**galeria nara roesler**

### **abertura/opening**

15.06.2013

11 > 15h

### **exposição/exhibition**

17.05 > 10.08.2013

seg/mon > sex/fri 10 > 19h

sáb/sat 11 > 15h



[capa/cover] detalhe de / detail

from **Zipora Fried -- August**

**07, 2012** -- impressão com

pigmento sobre papel archival /

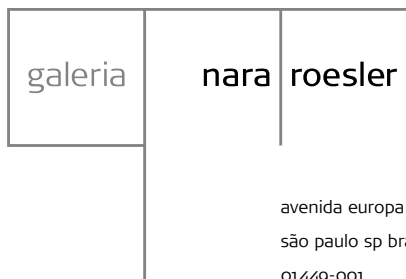
archival pigment print -- cortesia

da artista e On Stellar Rays

Gallery, Nova Iorque / courtesy

of the artist and On Stellar Rays

Gallery, New York -- 227 x 333 cm



galeria

nara roesler

avenida europa 655

são paulo sp brasil

01449-001

t 55 (11) 3063 2344

f 55 (11) 3088 0593

info@nararoesler.com.br

www.nararoesler.com.br

**AIR**

ART INTERNATIONAL RADOC  
ARTGALLERY.COM